



A importância da participação do pai no pré-natal e suas contribuições

The importance of the father's participation in prenatal and its contributions

La importancia de la participación del padre en prenatal y sus aportes

Larissa Bareter¹, Rossano Sartori Dal Molin¹

RESUMO

Objetivo: Investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto e ver os fatores que podem intervir nesse processo. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva, que envolveu puérperas e seus parceiros, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa ocorreu em um hospital filantrópico do município de Garibaldi-RS, as entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, foram audiogravadas e posteriormente transcritas e organizadas para análise dos resultados obtidos. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Os resultados obtidos com os participantes da pesquisa foram de que, a participação paterna na gestação é como um sinônimo de amparo, proteção, segurança e cuidado da gestante, pois a mulher se sente mais confortável. **Conclusão:** Diante de tantos benefícios que a figura paterna traz, nós como enfermeiros devemos incentivar cada vez mais a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal e exames, para que o pai se envolva no processo gestacional, tendo uma melhor compreensão e auxiliando da melhor forma a gestante.

Palavras-chave: Pai, Gestação, Assistência de enfermagem no pré-natal.

ABSTRACT

Objective: To investigate the contributions of the father's participation in prenatal care and childbirth and see factors that can intervene in this process. **Methods:** This is a qualitative exploratory-descriptive research study, which involved postpartum women and their partners, by signing and an Informed Consent Form. The research took place in a philanthropic hospital in the city of Garibaldi-RS, the interviews followed a semi-structured script, were audio recorded and later transcribed and organized for analysis of the results obtained. The research was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The results obtained from the research participants were that paternal participation in pregnancy is synonymous with support, protection, safety and care for the pregnant woman, as the woman feels more comfortable. **Conclusion:** Given so many benefits that the father figure brings, we as nurses must increasingly encourage the participation of partners in prenatal consultations and exams, so that the father becomes involved in the gestational process, having a better understanding and helping in the best way for pregnant women.

Keywords: Father, Pregnancy, Prenatal nursing care.

RESUMEN

Objetivo: Investigar los aportes de la participación del padre en el cuidado prenatal y el parto y ver los factores que pueden intervenir en este proceso. **Métodos:** Se trata de un estudio de investigación cualitativo, exploratorio-descriptivo, en el que participaron puérperas y sus parejas, mediante la firma de un Formulario de Consentimiento Informado. La investigación tuvo lugar en un hospital filantrópico en la ciudad de Garibaldi-RS, las entrevistas siguieron un guión semiestructurado, fueron grabadas en audio y organizadas para el análisis de los resultados obtenidos. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética e Investigación. **Resultados:** Los resultados obtenidos de los participantes de la investigación fueron que la participación paterna en el embarazo es sinónimo de apoyo, protección, seguridad y cuidado para la mujer se siente más cómoda.

¹ Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul-Rio Grande do Sul.

Conclusión: Ante tantos beneficios que trae la figura paterna, como enfermeros debemos incentivar cada vez más la participación de la pareja en las consultas y exámenes prenatales, para que el padre se involucre en el proceso gestacional, teniendo una mejor manera para mujeres embarazadas.

Palabras clave: Padre, Embarazo, Atención de enfermería prenatal.

INTRODUÇÃO

O Brasil aprovou uma constituição federal em 1988, estabelecendo um Sistema Único de Saúde (SUS) e reconhecendo publicamente o direito à saúde. Dessa forma, a Unidade Básica de Saúde (UBS) acompanha as pessoas em todo o seu ciclo vital. Portanto, todos os profissionais de saúde devem estar capacitados para prestar assistência qualificada e humanizada à mulher durante toda a gestação e puerpério (ESPINHOSO CB, et al., 2020).

Sabemos que a gestação é um período em que ocorrem diversas transformações na mulher, elas podem ser orgânicas, emocionais, mentais e sociais. Dessa forma é de suma importância que haja apoio a gestante durante todo o processo, contanto o pré-natal, parto e pós-parto.

Isso implica em mudanças na vida da mulher e daqueles que participam do processo de nascimento, em especial ao futuro pai. Implica em reestruturações, reajustamentos interpessoais, mudanças corporais e hormonais, adaptações às novas condições de vida (CASTRO SM, 2018).

Neste período a mulher e o homem assumem o compromisso de serem responsáveis pela vida e pelo bem-estar de um novo ser que vai nascer, apresentando novas perspectivas, sensações, dúvidas, medos entre outros sentimentos que surgem nesse período (FREITAS WMF, 2007).

Nessa perspectiva, os enfermeiros membros da equipe de saúde são responsáveis pela assistência que viabilize o acolhimento, educação e introdução sobre a gestação (ALVES CN, 2015).

Dessa forma, a participação do pai durante a gravidez traz diversos benefícios para a mulher, como o desenvolvimento da segurança da mulher durante a gestação, da mesma sentir-se mais amparada e protegida, assim como proporciona o sentimento de realização por poder dividir o processo gravídico com o companheiro (ALVES CN, 2015).

Devido a isso, o objetivo da presente pesquisa é investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto e ver os fatores que podem intervir nesse processo, bem como identificar aspectos e fatores relacionados à participação ou não do pai nesse processo e comparar o papel do pai sob a ótica do pai e da puérpera.

MÉTODOS

Esse projeto configura-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório- descritiva. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital filantrópico no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. O hospital conta com a Unidade Materno com 12 leitos, atendendo tanto Sistema Único de Saúde (SUS) quanto convênios.

Entrevistou-se 8 mulheres puérperas e 8 parceiros, considerando os critérios de inclusão e exclusão. A amostra da pesquisa é não probabilística e por conveniência e para delimitar a quantidade de pessoas entrevistadas foi utilizado o critério de saturação de dados. Critérios de inclusão: Mulheres gestantes ou puérperas e seus parceiros, maiores de idade e que aceitem participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) internadas na Unidade Materno hospital que será realizado a pesquisa, mulheres que tiveram o parto e seus filhos nasceram natimorto. Critérios de exclusão: Mulheres gestantes ou puérperas e seus parceiros que se recusarem a participar, pessoas com incapacidade de fala e/ou que utilizem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ou que tenham tido complicações importantes durante o parto, impossibilitando a abordagem.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2024. Para as entrevistas foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, constituída de perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram voltadas à caracterização dos participantes e as perguntas abertas relacionadas a participação do pai na gestação.

As entrevistas aconteceram em um ambiente reservado, conduzido pela pesquisadora e audiogravadas. Após as entrevistas, ocorreu a transcrição dos dados e organização dos conteúdos. Os dados foram analisados e dispostos em categorias analíticas, para posteriormente serem discutidos, em conjunto com revisões de literatura e outras pesquisas que se insiram no eixo da temática.

Os dados obtidos foram utilizados somente para fins desta pesquisa, com o objetivo de atingir resultados científicos capazes de impactar na melhora da assistência às mulheres e seus parceiros. Para manter o sigilo e rigor ético da pesquisa, o nome das puérperas foram substituídos pela letra M, seguida de uma identificação numérica de acordo com a ordem de realização da entrevista (M,1 M2, M3, M4, e assim sucessivamente), os nomes dos parceiros foram substituídos pela letra P, seguida da identificação numérica de acordo com a ordem de realização da entrevista (P1, P2, P3, P4, e assim sucessivamente). Salienta-se que os dados da entrevista serão guardados por um período de cinco anos e, após esse período, as gravações serão excluídas e os questionários incinerados, com total responsabilidade da autora.

Seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo os seres humanos, contidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o presente estudo foi submetido à aprovação do comitê de ética e pesquisa do hospital e aprovado com o n de CAAE:65217122.4.0000.5331 com o parecer nº 5.843.942. Diante disso, os participantes obtiveram o TCLE previamente à coleta de dados.

Os riscos provenientes da pesquisa foram mínimos e estavam relacionados a aspectos emocionais surgidos após os temas abordados na entrevista.

A pesquisa apresentou benefício para as participantes, a partir do momento em que as mesmas obtiveram seu espaço de fala para suas referidas experiências e de que maneira foram vivenciadas, possibilitando a retirada de dúvidas após a entrevista em relação ao tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados contou com a participação de 8 mulheres puérperas e 8 parceiros que assinaram o TCLE e que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados obtidos serão demonstrados primeiramente na tabela 1, onde irá mostrar a caracterização das puérperas, dados gestacionais e parto. Segundamente, serão demonstrados na tabela 2, que irá mostrar a caracterização dos parceiros e os dados gestacionais e de parto. Após demonstrar-se-á os dados nas categorias de análise.

Tabela 1 - Caracterização das puérperas e dados de parto

Características	N	%
Idade		
De 18 a 22	1	12,5%
De 23 a 27	3	37,5%
De 28 a 32	4	50%
Cor/raça		
Branca	6	75%
Parda	2	25%
Estado civil		
Solteira(o)	2	25%
Casada(o)	2	25%
União estável	4	50%
Gestação planejada		
Sim	6	75%
Não	2	25%
Tipo de parto		
Vaginal	3	37,5%
Cesáreo	5	62,5%

Fonte: BARETER L, 2024; MOLIN RSD, 2024.

Diante os dados coletados e dispostos demonstrados pela Tabela 1, pode-se observar que o perfil das entrevistadas desta pesquisa estavam entre a classe de 28 a 32 anos de idade, brancas e vivem em uma

união estável. Observou-se que 75% das entrevistadas, tiveram uma gestação planejada e todas tiveram o acompanhamento do parceiro no pré-natal. Quanto ao parto, 62,5% das mulheres entrevistadas optaram pelo parto cesáreo e 37,5% das mulheres entrevistadas optaram pelo parto vaginal.

Tabela 2 - Caracterização dos parceiros e dados de parto

Características	N	%
Idade		
De 18 a 22	1	12,5%
De 23 a 27	3	37,5%
De 28 a 32	4	50%
Cor/raça		
Branca	6	75%
Parda	2	25%
Estado civil		
Solteira(o)	2	25%
Casada(o)	2	25%
União estável	4	50%
Gestação planejada		
Sim	6	75%
Não	2	25%

Fonte: BARETER L, 2024; MOLIN RSD, 2024.

Diante os dados coletados e dispostos pela Tabela 2, pode-se observar que o perfil dos parceiros entrevistados desta pesquisa estavam entre a classe de 28 a 32 anos de idade, brancos e vivem em uma união estável. Observou-se que 75% dos entrevistados, tiveram uma gestação planejada juntamente com suas parceiras.

Ainda sobre a coleta de dados, os mesmos foram divididos em três categorias, sendo a primeira categoria intitulada assistência de enfermagem no pré-natal, a segunda contribuições da participação do pai no pré-natal e momento do parto sob a visão da puérpera e a terceira visão do pai sobre sua participação no pré-natal e parto, para que se possa compreender as falas dos participantes acerca do tema desta pesquisa.

Assistência de enfermagem no pré-natal

Uma assistência de pré-natal qualificada se dá através da incorporação de condutas acolhedoras, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integram todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e recém-nascido, desde o atendimento laboratorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco (REIS RS, et al., 2019).

A consulta de enfermagem é de suma importância, pois tem o objetivo de garantir a melhoria na qualidade de assistência, pelo fato da enfermagem introduzir ações preventivas e promocionais para a saúde da família. A enfermagem também cria vínculos que se baseiam em uma boa comunicação, escuta, esclarecimento de dúvidas e medos (ARAÚJO PC, 2023; SANTOS MHS, et al., 2022).

Por essa razão, compete ao enfermeiro durante a assistência do pré-natal um planejamento e implementação de estratégias que promovam uma transição saudável do homem para a maternidade, dessa forma, cabe aos enfermeiros durante as consultas envolverem o pai na vivência da gravidez, parto e puerpério para que desenvolva cuidado com a gestante e com o filho gerado. (SANTOS MKB, 2023).

Dessa maneira, as falas obtidas pelos participantes quando questionadas acerca da colaboração da Unidade Básica de Saúde (UBS) para a participação do pai no pré-natal foram:

M1: Olha, sinceramente, eu não tenho o que reclamar, sabe? Não vou dizer, assim, que todas as consultas do pré-natal o pai foi junto, né? Mas, assim, sempre quando ele foi, eles sempre deixaram ele participar, sabe? De tudo.

M4: Sim. Eu sei que antes não era tão participativo isso. Hoje, até cursos de gestantes, as secretarias de saúde convidam os pais pra tá junto, a própria lei do

acompanhante. Então, a partir de agora, a mulher se sente mais tranquila também, porque tem esse respaldo que a própria instituição, a secretaria de saúde, dispõe dos pais estarem presentes.

M6: Acho que sim que incentivavam. Eles sempre incentivavam que o pai estivesse presente nas consultas, exames.

M8 Sim, eles incentivavam sempre o pai estar junto nas consultas. As vezes não conseguíamos por conta do trabalho, mas sempre dáva um jeito, sabe, de participar.

É necessário que a equipe de enfermagem esteja desperta para ver o pai também como alvo de cuidados e assistência. Dessa maneira, o olhar ao pai como acompanhante da mulher grávida deturpa o verdadeiro papel dele durante este processo. Diante disso, a assistência de enfermagem que realizam o momento de interação com o pai da criança durante a gestação alcança uma oportunidade exclusiva de inclusão do homem que, conseqüentemente, o traz a sensação de protagonismo nesse processo.

P1: No nosso caso, ela colaborou bastante sim. Sempre incentivou a participação do pai.

P2: Sim, hoje em dia sim, uma vez não podia, né? Hoje eles estão liberando o pai ficar junto no parto, cortar o cordão, essas coisas importantes.

P5: Sim, foi bem importante também, foi bem boa.

P8: Sim, ela colaborou bastante, sempre me incentivou a estar junto em todas as consultas.

É possível identificar que a atenção durante a gestação é dada sobretudo à mulher. O seu companheiro na maioria das vezes não é envolvido neste período e nem preparado para vivenciar a experiência de ser pai. Nem todos os homens são informados sobre seus direitos e não é oportunizado a eles pensar e refletir sobre o seu papel. (NASCIMENTO DS, et al., 2021).

Diante disso, cabe aos enfermeiros realizar consultas de enfermagem, educação em saúde, acompanhamento da gestação e trabalho de parto e auxiliar em treinamentos para que a mãe e o pai adquiram conhecimento sobre o cuidado da criança. (SANTOS MKB, 2023).

Contribuições da participação do pai no pré-natal e momento do parto sob a visão da puérpera

A gravidez compreende um período onde a mulher passa por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais além de profundas mudanças na dinâmica familiar. Diante dessas transformações, a mulher necessita de amparo, principalmente do companheiro, no intuito de garantir o manejo de suas necessidades e eliminar situações causadoras de estresse. (ZAMPIERI MFM, 2023).

A participação do pai durante a assistência de enfermagem ao pré-natal traz diversos benefícios, como o desenvolvimento da segurança da mulher durante a gestação pelo fato de a mesma sentir-se mais amparada e protegida, assim como proporciona o sentimento de realização por poder dividir o processo gravídico com o companheiro. Além disso, a mulher se sente mais preparada para o parto. (GOMES MNA, et al., 2019).

Em vista disso, quando perguntado aos participantes sobre a importância da participação do pai na gestação, as falas obtidas foram:

M1: Tipo assim, a gestação é um momento bem delicado na vida de uma mulher, a gente fica sensível, muito sensível, e caramba, eu digo assim, se tu não tem uma pessoa ali do teu lado, que te apoia, que te incentiva, tem dias que a gente acorda um trapo, mas se tu tem alguém ali do teu lado, que tá ali te incentivando, eu posso dizer assim, que eu tive uma gestação maravilhosa.

M3: É muito importante, porque a gente se sente já muito sozinha nessa fase de gestação e dizem que o pós-parto é pior ainda. Então, ter um pai presente é muito

importante.

M6: E tu ter aquela participação da pessoa estando contigo em todos os momentos conta, que ela tá com o mesmo objetivo, tá comprometida contigo naquele mesmo, aquela mesma sintonia, com os mesmos objetivos. Então, de estar contigo o tempo todo, de fazer as coisas contigo, de mostrar o interesse que realmente foi uma opção de vocês dois.

M7: Com certeza, muito importante, fundamental. O pai acompanhando o processo junto, faz toda a diferença.

Mediante as falas é possível observar que o pai participando do pré-natal e momento do parto faz toda a diferença. Podemos perceber que em todos os casais participantes da pesquisa, os pais estiveram acompanhando a o parto e todo o processo de gestação. Podemos perceber que o pai estando presente, ele traz vários benefícios, principalmente redução de medos e inseguranças.

M2: Na gestação é o apoio, é a parceria, é o querer ter a criança também. Todo apoio emocional, porque a gente fica mais sensível. Então, ter alguém do lado que vai ter essa compreensão, que vai entender que tem dias que a mulher ela tá bem, tem dias que ela não tá, então tem todo um apoio psicológico por trás. No dia do parto nem se fala e no pós eu quero ver, porque o puerpério, pelo que falam, não é uma fase também tão fácil.

M4: É importante porque assim, a gente não se sente sozinha, tem com quem contar, com quem conversar sobre tudo, sobre a gravidez.

M5: Sim, muito. Pois a gente vê um amor no filho, em nós também. Ele acompanha, participa, isso faz a gente se sentir melhor no processo.

M8: Dá uma grande diferença ter a companhia dele e também ver a evolução dele como pai, não é só a mãe que passa por essas fases, o pai também passa, então ele poder acompanhar isso tudo é bem importante.

A participação paterna durante a gestação é como um sinônimo de amparo, proteção, segurança e cuidado para a gestante, pois a mulher se sente mais confortável com a presença afetiva do pai da criança. Nesse sentido, o casal irá se estabelecer laços de apoio durante a assistência em consultas pré-natal que irá proporcionar o bem-estar à mãe e ao bebê em desenvolvimento, podendo prevenir possíveis morbidades e mortalidades. (LOPES RS, et al., 2023).

Visão do pai sobre a importância da sua participação no pré-natal e parto

As mudanças na dinâmica familiar ao longo dos anos permitiu que o papel do homem fosse ressignificado. Desta forma, a ideia do homem apenas como provedor financeiro vem sendo lentamente dissipada passando-se a exigir uma postura mais ativa e maior vivência do ciclo gravídico junto a parceira. Assim, o envolvimento da figura paterna compreende ações de envolvimento com as gestantes bem como de apoio emocional e interação com o filho. (ARAÚJO PC, 2023).

Apesar dessa nova configuração, o homem ainda enfrenta dificuldades para estabelecer um comportamento atuante na gestação. Nesse contexto, uma postura mais aberta da mãe, estimulando a participação colabora o seu maior desenvolvimento. (MARTINS QPM, et al., 2023).

Posto isso, foi perguntado aos pais sobre a importância da participação deles na gestação e no momento do parto, e as respostas foram:

P1: Ela é importante, porque a mulher se sente mais segura, né? Dá confiança, ela se sente mais tranquila em tudo, né? Isso ajuda muito no processo.

P2: Pra mãe é muito importante, né? Porque ela sofre bastante, dá pra perceber que sofre muito, nós não sentimos nada, mas ela é complicada. Sentiu muitas dores,

muitos enjôos e agora no parto também sofreu bastante. Como é parto normal, sofreu. Temos que estar aí pra dar apoio.

P3: É muito importante. Porque temos que estar aí, juntos né? Faz toda a diferença se a gente tá junto. A mãe se sente melhor também.

P4: Mais do que tudo. Até pelo papel de homem, né? Por ser o pai, por a criança ter o reconhecimento do pai, da voz, do carinho, do afeto paterno.

Os homens por muito tempo foram considerados desnecessários no processo do pré-natal. Porém, os dados mostram que eles oferecem contribuições únicas nesse momento, que influenciam o crescimento e desenvolvimento do seu filho. Sua presença nas consultas demonstram auxílio à mulher e possibilita conforto através de elogios, conversas e ajuda nas tarefas domésticas. (SANTOS MHS, et al., 2022). Quando o homem tem participação ativa em todo o processo de pré-natal, ele consegue se desenvolver emocionalmente e sentir-se pai. É nesse momento de ligação afetiva que ele passa a comprometer-se com sua paternidade e adota uma postura para inteirar-se de um momento que também é seu. (LIMA TG, 2018).

P5: É importante, muito importante, né? Pela questão de ter um apoio tanto emocional quanto, não só financeiro pra esposa, né? Mas pra fortalecer os vínculos, os laços e acompanhar, ver o quanto uma mãe sofre pra gestar, passar esses nove meses, então é importante.

P6: Com certeza é muito importante, porque tu vai dar apoio pra mulher, tu vai ver que ela vai se sentir segura, tu entende? É uma coisa que tu passa segurança pra ela, tu entende? Porque os filho são de vocês dois, vocês também têm a mesma... a mesma preocupação, né? Então, tipo assim, se ela tá se empenhando, ela que vai carregar, sentir dor e tudo, então, tipo, é o mínimo que você tem que fazer e ir atrás pra passar segurança pra ela, né?

P7: Ah, é essencial, né? Na gestação é essencial sempre, né? Sempre tá junto, apoiando... É sempre estar nesses momentos bons, porque esses momentos não voltam mais.

P8: Ah, tem que ficar junto, né? Tem que dar uma força. A mãe passa as dores, tem que ficar junto, dar suporte, né? E sempre auxiliando, né? Passando sempre força pra ela, né?

Dessa forma, o envolvimento paterno na gestação vai além da adoção de mudanças de comportamentos como acompanhar consultas e ecografias, mas inclui o envolvimento emocional. Assim, a inclusão do pai na gestação pode se dar por meio da sua participação no pré-natal e nos preparativos para a chegada do bebê, bem como mediante apoio emocional proporcionado à mãe, busca de contato com o bebê e expressão das preocupações, medos e ansiedades. Inclui também a compreensão do seu papel no processo de nascimento e o seu preparo para a maternidade. (BUENDGENS B, et al., 2008).

CONCLUSÃO

Diante da pergunta norteadora da pesquisa e com base em seus objetivos foi possível investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto, tendo em vista que a participação paterna traz diversos benefícios para a gestante, como diminuição de medos e inseguranças, proporcionando amparo e proteção. Diante de tantos benefícios que a figura paterna traz na gestação, nós enfermeiros, temos o papel de educador e orientador em saúde, devemos incentivar cada vez mais que os pais participem de consultas de pré-natal e exames, para que o pai se envolva neste período também e esteja preparado para vivenciar esse momento, podendo assim, ter melhor compreensão da gestação e auxiliar melhor a gestante no período em que ela se encontra.

REFERÊNCIAS

1. ALVES CN. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. Revista da Enfermagem, 2015; 24(12).
2. ARAÚJO PC. Papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal na Estratégia de Saúde da Família. UniBrasil Centro

- Universitário. 2023. Disponível em <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/6879/5283>. Acesso em 05 de out de 2023.
3. BRASIL. Cartilha para pais. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pais_exercer_paternidade_ativa.pdf. Acesso em 19 de mar de 2024.
 4. BRASIL. Gravidez. Ministério da Saúde. 2023. Disponível em <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/441/230>. Acesso em 04 de out de 2023.
 5. BRASIL. Guia do Pré-natal do Parceiro para Profissionais da Saúde. Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf. Acesso em 20 de nov de 2023.
 6. BRASIL. Importância do pré-natal. Biblioteca Virtual em Saúde. 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em 15 de out de 2023.
 7. BUENDGENS B, et al. Participação do pai no processo de nascimento em uma unidade de Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008; 94(14).
 8. CASTRO SM. Influência da participação do companheiro no pré-natal. Scientific Electronic Library Online. 2018; 27(5).
 9. ESPINOSO CB, et al. Importância do pré-natal ofertado pelo sistema único de saúde-SUS. Revista do Centro Universitário São Camilo. 2020; 17(13).
 10. FREITAS WMF. Sentir-se pai: a vivência masculina sob olhar de gênero. Cadernos de Saúde Pública. 2007; 23(1): 137-145.
 11. GOMES MNA. Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério. Guia de Orientação para as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. 2019; 60(15).
 12. LIMA E. Pai não ajuda, participa: o papel do pai no cuidado. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=200:pai-nao-ajuda-participa-o-papel-do-pai-cuidado&catid=8#:~:text=Quando%20a%20gravidez%20%C3%A9%20confirmada,com%20as%20mudan%C3%A7as%20corporais%20vivenciadas>. Acesso em 10 de ~~abr~~ 2024.
 13. LIMA TG. Gravidez semana a semana: entenda as musanças no bebê e na mãe. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2018. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana#:~:text=A%20gravidez%20%C3%A9%20dividida%20em%20tr%C3%AAs%20trimestres%2C%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20das,se%20prepara%20para%20o%20parto>. Acesso em 04 de mai de 2024.
 14. LOPES RS, et al. Gestação e construção da maternidade. Scientific Electronic Library Online. 2008; 10(1): 63-72.
 15. MARTINS QPM, et al. Conhecimento de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. Revista de Políticas Públicas. 2015; 7(2): 65-71.
 16. NASCIMENTO DS, et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. Acervo+. 2021; 4:e7219.
 17. REIS RS. O papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019; 32(20).
 18. SANTOS MHS, et al. A participação do pai no pré-natal e parto e possíveis contribuições. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022; 15(9): e10924.
 19. SANTOS MKB. Os benefícios da inclusão paterna durante a assistência de enfermagem no pré-natal. Revista Saúde.Com. 2023; 19(1): 3096-3104.
 20. WALTER E, et al. A importância do acompanhamento pré-natal na atenção básica na visão das gestantes. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e9712139431, 2023.
 21. ZAMPIERI MFM. Gestação como processo. Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais. 2ª edição. Florianópolis: UFSC/NFR. Vol. 2. 2010, pág 218-228.